PAULO FREIRE VAI À FACULDADE: um relato de experiência no ensino de Psicologia

Autor(res)

Gustavo José Bragio

Categoria do Trabalho

Pesquisa

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA (LEME/PIRASSUNUNGA)

Introdução

Em A Pedagogia da Autonomia (1996), Paulo Freire enfatiza que a docência e a discência são inseparáveis, e que o professor deve atuar como um coordenador de debates (Freire, 1967), engajando ativamente os estudantes. A essência desta abordagem reside na dialética entre o que o autor chama de "leitura do mundo" e a "leitura da palavra", onde o saber de experiência feito dos educandos é um dos pontos de partida para o conhecimento mais rigoroso.

Em um país de tradição autoritária, o ensino precisa ser uma prática da liberdade, exigindo que o educador assuma sua responsabilidade ética e política (Freire, 1987). O objetivo não é apenas transmitir teorias psicológicas, dentro de uma perspectiva de educação bancária da educação, mas sim promover a conscientização, auxiliando os discentes na transição da transitividade ingênua para a crítica (Freire, 1967).

Esta conscientização é vital para a formação de sujeitos que se reconheçam como seres sociais e históricos, capazes de atuar no mundo não como meros objetos, mas como agentes transformadores da realidade. Conforme Freire, o “aprendizado deve encontrar-se intimamente associado à tomada de consciência da situação real vivida pelo educando” (1967, p. 5). Assim, este relato visa detalhar como o diálogo, o respeito à identidade cultural e a problematização de temas existenciais têm sido aplicados na sala de aula, resgatando a vocação ontológica do estudante de ser sujeito em seu próprio processo na formação em Psicologia.

Objetivo

Relatar a experiência docente no curso de Psicologia da Faculdade Anhanguera de Leme, sob a perspectiva pedagógica freiriana, que visa a superação de modelos da educação bancária. O principal propósito é demonstrar a relevância do diálogo e da problematização de temas para promover a criticidade e a autonomia dos discentes, integrando seus saberes contextuais com o conhecimento teórico científico.

Material e Métodos

A postura metodológica adotada está em coerência com os fundamentos da educação problematizadora (Freire, 1987), a qual é dialógica por essência e se opõe aos esquemas verticais de ensino. A organização do conteúdo programático que será aprofundado é dinâmica e se inicia com a investigação do universo temático dos estudantes, ou seja, sua leitura do mundo, um processo anterior à introdução formal das teorias, que seriam a

leitura da palavra (Freire, 1997). A sala de aula é estruturada como um "Círculo de cultura", onde o diálogo se torna a condição essencial para o aprendizado mútuo. No Círculo de Cultura, não há professor com tradições doadoras, mas um coordenador de debates que guia a discussão (Freire, 1967). Em vez de impor, busca-se coordenar a reflexão dos discentes.

Resultados e Discussão

A implementação da perspectiva freiriana no ensino da Psicologia resultou em manifestações claras de autonomia e em um engajamento crítico dos discentes, indicando a eficácia em transformar o estudante de mero paciente em sujeito do processo. O processo de tornar o discente autônomo exige que o educador "ensine a pensar certo" (Freire, 1996, p. 25) e a reconhecer a dialética entre a prática e a teoria. Ao ter o seu saber contextual valorizado e trazido para o debate, o estudante se insere criticamente na realidade.

Observa-se que o respeito à autonomia e à identidade cultural do aluno é um imperativo ético que fundamenta a prática progressista. O educador progressista deve estar atento à linguagem e aos valores dos estudantes, pois tudo isso faz parte de sua identidade cultural que jamais falta um corte de classe (Freire, 1997). Quando o educando percebe as contradições entre a sua experiência sensorial e o mundo abstrato dos conceitos, ele inicia o trabalho paciente e persistente para forjar a compreensão mais exata do objeto.

Um exemplo prático é, dentre tantas que realizei, uma abordagem na disciplina de Análise Experimental do Comportamento. O processo pedagógico começa com a problematização dos conceitos centrais (analisar, experimento, comportamento) a partir da realidade e do contexto do aluno, reconhecendo o saber de experiência feito. O discente é desafiado a objetivar sua vivência e a comparar o que tinha dito antes com o que está aprendendo agora, promovendo a superação do saber ingênuo para o conhecimento rigoroso (Freire, 1987). A criticidade, que é essencial para o desenvolvimento da curiosidade epistemológica, não é imposta, mas sim forjada no grupo através desse confronto dialético entre o contexto concreto e o contexto teórico.

Essa transformação se elucida no momento em que o aluno, ao internalizar o novo conhecimento, sintetiza suas leituras dizendo: "Ah, então quando a criança se comporta dessa maneira, quer dizer que ela está buscando essa recompensa. Esse reforço". Esta formulação demonstra o encontro das leituras de mundo, onde a experiência vivida (o comportamento da criança) é traduzida e ressignificada pela teoria (reforço), um ato de apreensão crítica e recriação do ensinado.

Este processo não se limita à memorização mecânica, mas sim à rememoração crítica das palavras de seu mundo, promovendo a emersão das consciências (Freire, 1987). O estudante, nesse momento, não apenas aprende sobre o conceito, mas se reconhece como criador de cultura e transformador, avançando da consciência ingênua para o pensamento crítico. Tal conquista o prepara para a crítica das alternativas impostas e lhe oferece a possibilidade de escolher seu próprio caminho. A coerência entre o discurso e a prática dialógica, vivida na tensão entre paciência e impaciência (Freire, 1997), é fundamental para que o professor, que desde já entendemos como não neutro, resista ao risco de cinismo e cumpra seu papel de testemunho ético.

Conclusão

A inserção coerente da perspectiva freiriana na docência em Psicologia, neste relato experiencial, se manifesta como uma prática de liberdade, rompendo com as dinâmicas de dominação. O foco estratégico na leitura do mundo e na problematização fortalece a autonomia e a criticidade dos estudantes, permitindo-lhes não apenas dominar os conteúdos, mas também assumir a autoria de seu conhecimento. Essa abordagem é crucial para a formação de profissionais empenhados na superação das injustiças sociais, transformando a sala de aula em um espaço de reflexão crítica e engajamento transformador.

Referências

FREIRE, Paulo. Educação como Prática da Liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.
FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
FREIRE, Paulo. Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Olho d'Água, 1997.